

crises do século

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 10 • 2010

eximindo de tecer elogios àquele ruralismo igualmente enaltecido pelo SPN. No fundo, trilhava o mesmo caminho de todos aqueles intelectuais e activistas de direita, como Charles Maurras ou Jacques Ploncard d'Assac, que muito exaltaram o carácter do Estado Novo.

3. Sem ter dissecado todos os géneros dos «Prémios Literários» – até porque já existem artigos versando o «Prémio Antero de Quental» (poesia), o «Prémio Eça de Queirós» (romance) e o «Prémio Gil Vicente» (teatro) – Rui Pedro Pinto oferece-nos um relato fundamentado e completo dos primeiros anos de vida SPN. Captando o espírito da «política do espírito», passe a expressão, o livro deixa adivinhar que o Secretariado Nacional de Informação, Turismo e Cultura (SNI) – que sucedeu ao SPN, em 1944, agregando a si os serviços de censura – ostentaria uma face menos criativa e cada vez mais repressiva. Sinais dos tempos.

Sérgio Neto
CEIS20

RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (Coord.) – *Imaginar a Europa*. Coimbra: Almedina/CEIS20, 2009. 153 p. (Estudos Sobre a Europa; 7). ISBN 978-972-40-4046-2.

O número 7 da Colecção *Estudos sobre a Europa*, a que procederemos uma sucinta análise, escrito para o meio académico apresenta-se também com utilidade para os leitores portugueses que, na sua generalidade, se mostram mal informados sobre as questões europeias.

Esta obra – *Imaginar a Europa* – verdadeira síntese que aborda, pensa e reflecte sobre projectos de ordem política, religiosa, económica, social, cultural, como bem sublinha Maria Manuela Tavares Ribeiro na nota introdutória, «é também reflectir sobre o seu destino, o seu posicionamento estratégico, sobre o seu papel no Mundo, sobre um futuro em perspectiva». O estudo proposto é, na linha do publicado na Colecção, extremamente rigoroso e completo.

Parece-nos de todo oportuno perscrutar os seis artigos de especialistas nacionais e estrangeiros que constituem a obra em análise.

Georges Contogeorgis traz à liça o projecto político europeu. Defende que este deve ter como base três ordens de factores, a saber: o estatuto institucional e a sua dinâmica interna; o discurso que ele projecta sobre o seu futuro ideal e a geopolítica planetária. É da articulação destes que a Europa política continuará a «s'accommoder d'un système politique sans État de nature sympolitéinne».

Complementando este olhar político, Peter Antes introduz a questão religiosa no espaço europeu e a tónica é posta na conhecida evolução da supremacia do Cristianismo ao pluralismo religioso na Europa. Assim, desde a II Guerra Mundial, a nova presença islâmica conjuntamente com o hinduísmo, o budismo, a religião Bahai e outros novos movimentos religiosos mudaram a paisagem religiosa europeia e conduziram o pluralismo religioso por caminhos nunca antes percorridos. O autor defende também que o pluralismo religioso tem uma longa tradição na Europa remontando ao Império Romano antes de Constantino, tendo sido então interrompido durante mais de 200 anos como consequência da supremacia do Cristianismo até ser reintroduzido no período pós Segunda Guerra Mundial.

No quadro das relações económicas europeias e concretamente no caso português no período do pós-guerra, Maria Fernanda Rollo analisa a participação de Portugal no programa de «assistência técnica e produtividade que visava introduzir os métodos e as técnicas de produção e os modelos de gestão americanos nas economias dos países da Europa Ocidental». O mesmo é dizer que neste artigo se retrata o Plano Marshall e a construção americana da Europa em geral e de Portugal em particular.

As relações transatlânticas entre a Europa e os Estados Unidos são cuidadosamente estudadas por Luís Andrade. Neste mesmo artigo é analisada a problemática da tentativa, por parte da União Europeia, de criação de uma Política Externa e de Segurança Comum assim como de uma Política Europeia de Segurança e Defesa. O caso português e o papel geoestratégico dos Açores completam a análise em questão.

Tenha-se ainda presente a questão cultural debatida por Cristina Robalo Cordeiro, cuja pedra angular assenta na indagação da necessidade de uma metafísica, nesta era de mediações tecnológicas. Este questionamento é feito através de uma escrita directa e, muito sugestiva, até mesmo apelativa, de belo recorte literário. A autora adopta como ponto de partida a constatação de que a imaginação para se exercitar precisa do vazio. É certo que a Europa apresenta-se como um «espaço saturado de história» e, se atendermos à arquitectura institucional do processo de construção europeia, o sonho deixa de poder ser suscitado. Ora, é grande a tentação de «nos resignarmos ao real cedendo ao ‘niilismo’ passivo de que padecia já o Europeu decadente que Nietzsche estigmatizava».

Mas se reflectirmos de forma conveniente e adequada, observaremos a necessidade, tal como a autora, de «nos deixar penetrar pelos acordes do Hino da Alegria, único capaz de acordar a alma da Europa aberta à fraternidade universal».

Não menos pertinente é a constatação feita por Rui Cunha Martins, de que «um projecto abrangente como a Europa convoca, na actualidade, a “região”, com o intuito de organizar a sua própria dinâmica expansiva».

Esta breve resenha de alguns temas tratados na obra *Imaginar a Europa* exige que se esclareça que outros aspectos importantes são abordados e desenvolvidos em todos os textos que compõem a obra em análise não sendo, no entanto, viável mencioná-los nesta sucinta recensão crítica. Não obstante a omissão consciente, temos que salientar, uma vez mais, a importância que este livro assume no panorama editorial português no âmbito dos estudos europeus, não só pelos resultados das reflexões nele contidos, mas também pelas sugestões e perspectivas analíticas que abre.

O já longo convívio de Maria Manuela Tavares Ribeiro, Coordenadora da Coleção *Estudos Sobre a Europa* com as questões europeias é uma primeira garantia da qualidade da informação que ela nos traz: Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coordenadora Científica do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20, Membro de sociedades científicas nacionais e estrangeiras e autora de numerosos trabalhos sobre a Europa.

Isabel Maria Freitas Valente
Bolseira de Doutoramento FCT/CEIS20
Membro *Team Europe*